

A mistura cana mais uréia pode ser fornecida à vontade às vacas em lactação, mas, as sobras de um dia para outro devem ser jogadas fora. Uma vaca chega a consumir até 20 quilos da mistura por dia.

O produtor deve manter à disposição dos animais água e sal mineral de boa qualidade, pois a cana-de-açúcar é deficiente em alguns minerais.

CUIDADOS COM O FORNECIMENTO

Seguindo-se todas as recomendações não haverá intoxicação por uréia. Os bovinos toleram o consumo de até 40 gramas de uréia para cada 100 quilos de peso vivo.

Se esse limite for extrapolado serão percebidos os seguintes sintomas:

- Desconforto, tremores musculares e de pele, salivação excessiva, dejeções de fezes e urina com frequência, respiração rápida, falta de coordenação, paralisia das patas dianteiras, prostração e tetania seguida de morte.
- Caso ocorra sintomas de intoxicação deve-se, imediatamente, forçar o animal a ingerir de 3 a 4 litros de vinagre e beber água fresca.
- Não usar a mistura para alimentar animais não ruminantes.

*Para mais informações,
consulte um Técnico
num dos escritórios da
EMATER-RO
de sua região.*

ESTE DOCUMENTO FOI ADAPTADO DE PUBLICAÇÃO
DA EMBRAPA-RO MEDIANTE AUTORIZAÇÃO.

REALIZAÇÃO:



COLABORADORES

FAERON

SEBRAE

SUFRAMA

BANCO DA AMAZONIA S/A

BANCO DO BRASIL S/A

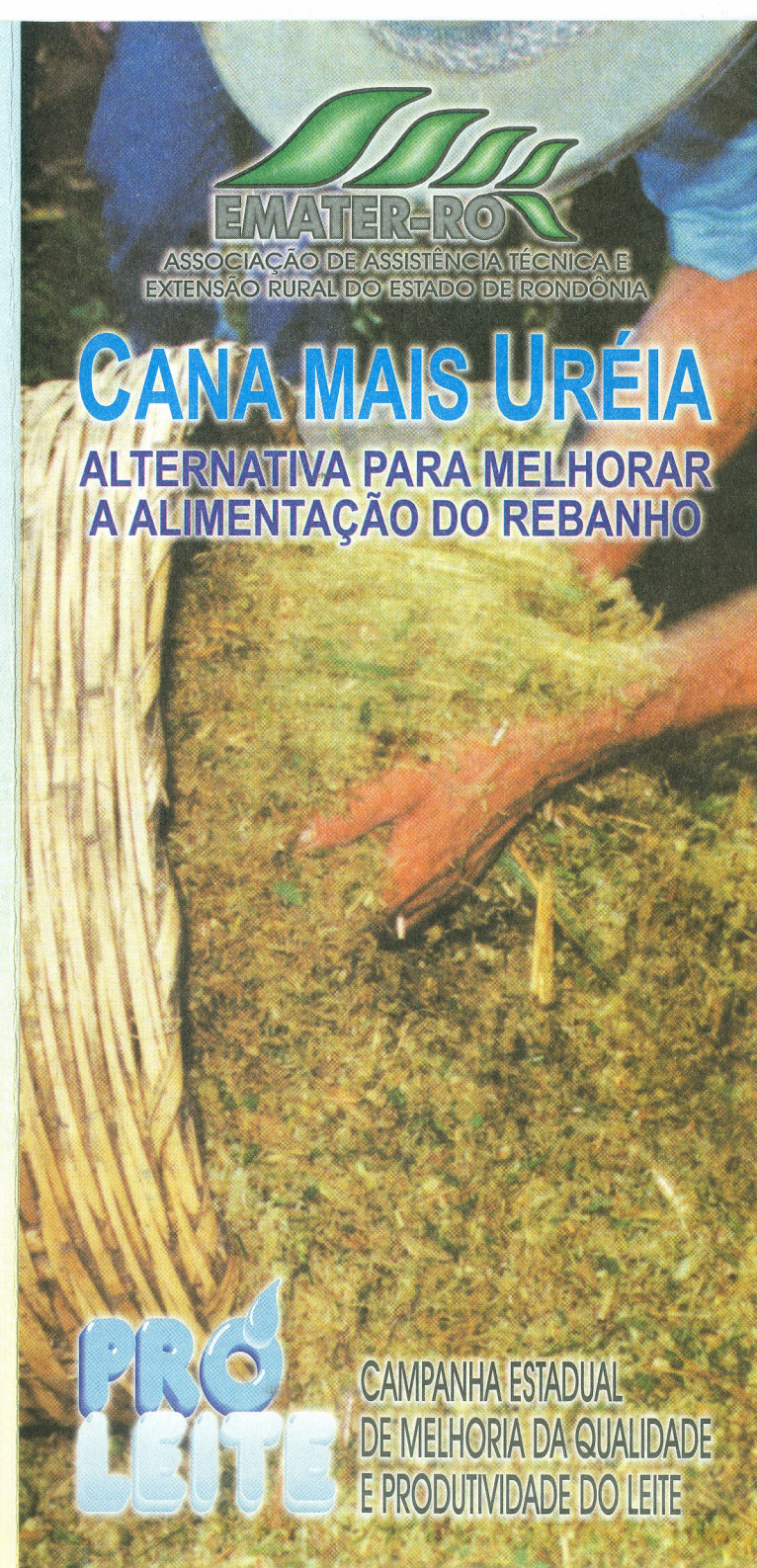
ASSOCIAÇÃO DOS LATICÍNIOS

ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES

SINDICATOS RURAIS

PREFEITURAS MUNICIPAIS

FETAGRO



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

CANA MAIS URÉIA

ALTERNATIVA PARA MELHORAR A ALIMENTAÇÃO DO REBANHO

PRÓ
LEITE

CAMPANHA ESTADUAL
DE MELHORIA DA QUALIDADE
E PRODUTIVIDADE DO LEITE

A cana-de-açúcar (*Saccharum Officinarum* L.) é uma cultura perene, fácil de ser plantada e manejada, que apresenta baixo custo de produção. Pode atingir rendimentos de até 120 toneladas de matéria verde por hectare e 36 toneladas de matéria seca por hectare.

Este rendimento é alcançado através de cortes realizados no período seco, junho a setembro. Neste período a disponibilidade e a qualidade da forragem das pastagens cultivadas são limitantes ao bom desempenho do animal, havendo necessidade de suplementação alimentar do rebanho para que sejam obtidos bons níveis de produtividade, o que torna a cana de açúcar mais uréia uma excelente alternativa para alimentação do rebanho.



Ao contrário das outras gramíneas tropicais, a cana-de-açúcar mantém seu valor nutritivo por períodos mais longos, pois a medida que vai atingindo sua maturação, que acontece dos 12 aos 18 meses, aumenta a concentração de açúcar.

O açúcar é uma ótima fonte de energia de alta degradabilidade no rúmen dos bovinos. No entanto a cana-de-açúcar é uma forrageira de baixo teor de proteínas e sais minerais, e principalmente de cálcio, fósforo e enxofre. Também contém cerca de 50% de fibra de baixa digestibilidade, destes fatores interferem negativamente sobre o desempenho dos animais alimentados exclusivamente com a cana-de-açúcar.

PREPARO DA CANA-DE-AÇÚCAR MAIS URÉIA

Para diminuir as deficiências, deve-se acrescentar à cana-de-açúcar alimentos que venham melhorar seus nutrientes, desta forma a inclusão de uréia à cana picada, vem sendo bastante utilizada e difundida em outras regiões do País, apresentando resultados bastante satisfatórios sobre o desempenho de vacas em lactação e novilhas em crescimento.

A escolha da variedade de cana a ser cultivada é de fundamental importância, pois deve ser adaptada às condições de solo e clima da região e apresentar as seguintes características:

- Elevada concentração de açúcar;
- Capacidade produtiva;
- Pouco ou nenhum pendoamento;
- Resistência a pragas e doenças.

Por ser de fácil aquisição e relativamente barata, a uréia tem sido muito difundida como fonte de nitrogênio não protéico para ser usado com cana picada.

A uréia contém 45% de nitrogênio. A inclusão de 1% deste elemento na cana picada aumenta os teores de proteína bruta, que é de 3%, para 11%.

As bactérias existentes no rúmen dos bovinos são capazes de transformar o nitrogênio não protéico da uréia em proteína microbiana, para isso utilizam a energia proveniente da cana.

Como a cana é deficiente em enxofre, possuindo apenas 0,03%, há necessidade da inclusão de fontes de enxofre na uréia, mantendo-se a relação de 14% de nitrogênio para 1% de enxofre, consegue-se esta proporção utilizando-se 9 kg. de uréia para 1 kg. de sulfato de amônia. Outra forma mais simples é misturar 50 kg. de uréia em 5,5 kg. de sulfato de amônia. O gesso agrícola também pode ser utilizado como fonte de enxofre, na proporção de 8 kg. de uréia para 2 kg. de gesso.

A mistura terá que ser bem feita para ficar homogênea, depois ensacada e guardada em local seco, fora do alcance dos animais. Deve-se ter cuidado, porque o consumo em excesso provoca intoxicação.

Na colheita da cana, as folhas secas devem ser retiradas, mantendo-se as ponteiros, deve-se colher quantidade suficiente para o fornecimento de no máximo dois dias, armazenando-se em local ventilado e a sombra, para não fermentar.

No início do fornecimento de cana com uréia mais fonte de enxofre, os animais devem passar por um período de adaptação de sete dias. Neste período deve-se fazer a mistura na proporção de 100 quilos de cana picada, acrescentando-se meio quilo da mistura uréia mais fonte de enxofre, diluída em 4 litros de água.

Depois dos 7 dias a proporção é de 1 quilo da mistura uréia mais fonte de enxofre para 100 quilos de cana picada, como mostra o esquema:

ESQUEMA DE FORNECIMENTO

PERÍODO (DIAS)	CANA PICADA KG	URÉIA MAIS ENXOFRE (KG)	ÁGUA L
Adaptação 7 dias 1 ao 7 dia	100	0,5	4
Rotina 8ª dia em diante	100	1	4

Diluir bem a mistura uréia mais fonte de enxofre na água. Com auxílio de um regador, distribuir uniformemente sobre a cana picada.

Havendo interrupção no fornecimento por mais de um dia, os animais devem ser adaptados novamente. Animais debilitados ou em jejum não devem receber essa ração.